

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS



**RELATÓRIO E CONTAS
BASE CONSOLIDADA**
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2018



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2018	4
1.2	Aspetos mais salientes da atividade em 2018.....	11
1.3	Contas 2018	14
2	Demonstrações Financeiras consolidadas.....	16
2.1	Balanço consolidado	17
2.2	Demonstração de Resultado consolidado.....	18
2.3	Demonstração de Rendimento Integral consolidado	19
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	20
2.5	Demonstração de Alterações no Capital Próprio consolidado.....	21
3	Anexos.....	22
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	23
3.2	Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras.....	25
4	Certificação Legal das Contas.....	43

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2018

MERCADOS FINANCEIROS EM 2018

ECONOMIA MUNDIAL: INDEFINIÇÕES GEOPOLÍTICAS A PAUTAR A (DES)CONFIANÇA DOS INVESTIDORES

Incerteza, o termo que melhor descreve e justifica o pessimismo observado ao longo do ano de 2018. As temáticas da guerra comercial, o aumento de movimentos populistas na Europa e a subida das taxas de juro nos Estados-Unidos, suplantaram a robustez dos dados económicos. De facto, todas estas ondas de incerteza têm condicionado a confiança das empresas na implementação de novos projetos, essencialmente devido a todos estes riscos geopolíticos. Esta instabilidade tem ofuscado os excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento da economia global, e o elevado crescimento dos resultados empresariais.

Nos Estados-Unidos, para atenuar o pessimismo originado pelas tensões comerciais com a China e pelo badalado abrandamento económico para o próximo ano, o presidente da Federal Reserve, J. Powell, referiu no final de novembro de 2018 que a taxa de juro está próxima do nível neutral, perspetivando uma suavização do ciclo de subidas. Esta medida permitiu aliviar o custo da dívida, principalmente das empresas e países com exposição a emissões americanas e ainda estabilizar a flutuação do dólar. Assim, e segundo as últimas indicações, a FED deverá implementar apenas duas subidas na taxa de juro diretora ao longo do ano de 2019, até ao nível 3%.

Na Europa, a normalização vai iniciar com o término do plano de compras mensais do Banco Central Europeu no final do ano. O início da subida da taxa de juro diretora ocorrerá em meados de 2019. O brexit está agendado para 29 março de 2019, apesar da proximidade da data, as indefinições persistem entre um acordo, um não acordo, ou mesmo um no-brexit, possibilidade que surgiu mais recentemente. Em Itália, o atual governo já começou a ceder, todavia persiste no incumprimento das metas europeias na elaboração do seu orçamento.

O Japão enfrenta um abrandamento nas suas exportações, porém, o baixo endividamento das empresas e valorizações atrativas das suas ações face às europeias e americanas, apresentam-se mais interessantes numa conjuntura de subida das taxas de juro.

Os mercados emergentes foram bastante penalizados pela política mais agressiva da Federal Reserve ao longo do último ano, contudo, perante as expetativas da autoridade monetária americana em abrandar o seu ritmo de subida de taxas de juro, deverão beneficiar de um alívio no custo dos seus endividamentos e suavização da apreciação do dólar.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	+3.5 %	+3.3 %	+3.7 %	+3.7 %	+3.7 %
Zona Euro	+2.1 %	+1.9 %	+2.4 %	+2.0 %	+1.9 %
Alemanha	+1.5 %	+2.2 %	+2.5 %	+1.9 %	+1.9 %
França	+1.0 %	+1.1 %	+2.3 %	+1.6 %	+1.6 %
Itália	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.2 %	+1.0 %
Espanha	+3.6 %	+3.2 %	+3.0 %	+2.7 %	+2.2 %
Portugal	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.3 %	+1.8 %
Estados Unidos	+2.9 %	+1.6 %	+2.2 %	+2.9 %	+2.5 %
Canada	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %	+2.0 %
Japão	+1.4 %	+1.0 %	+1.7 %	+1.1 %	+0.9 %
Reino-Unido	+2.3 %	+1.8 %	+1.7 %	+1.4 %	+1.5 %
China	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %	+6.2 %
Índia	+8.2 %	+7.1 %	+6.7 %	+7.3 %	+7.4 %
Brasil	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+1.4 %	+2.4 %
Rússia	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %	+1.8 %

Fonte: FMI

AÇÕES: GUERRA COMERCIAL A ATORMENTAR

Apesar dos resultados empresariais patentearem números bem robustos, atingindo valores máximos dos últimos anos, existem muitos pontos por clarificar nomeadamente em relação à Guerra Comercial, ao Brexit, ao braço de ferro entre a Europa e Itália e à reversão das políticas monetárias por parte dos principais bancos centrais. Contudo e apesar da nuvem do abrandamento do crescimento global, este situa-se, ainda assim com números interessantes com as perspetivas de crescimento a manterem-se acima dos 3.5% para os próximos anos.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano a perder 14.3%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha desvalorizaram 11% e 18.3%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -15%, -16.1% e -12.2%, respetivamente.

Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para setores mais defensivos como os ligados à saúde e utilities, com os seus indexantes a deslizarem apenas entre 2% e 3%, pela negativa o setor financeiro e automóvel com os seus indexantes a caírem mais de 20%. Nos Estados-Unidos, as principais praças bolsistas seguiram a mesma tendência. O Nasdaq desvalorizou 3.9%, o S&P500 obteve -6.2% e o Dow Jones deslizou 5.6%. Sectorialmente, destaque pela positiva para os mesmos setores defensivos: de cuidados de saúde e utilities com performances ligeiramente positivas. Negativamente para o setor energético.

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 12.1%, no entanto compensada parcialmente pela apreciação do Yen face ao Euro em 7.6%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 desvalorizou 12.5% no ano, ainda agravado pela depreciação da Libra em 1.2% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 16.6% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 16.8%.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO ANO 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	15.0%	2.5%
Rússia	MICEX	12.3%	-2.7%
Estados Unidos	S&P 500	-6.2%	-1.9%
Austrália	ASX 200	-6.9%	-12.0%
Japão	NIKKEI 25	-12.1%	-5.8%
China	HANG SENG	-13.6%	-9.9%
Reino-Unido	FTSE	-12.5%	-13.6%
França	CAC 40	-11.0%	-11.0%
Alemanha	DAX	-18.3%	-18.3%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-14.3%	-14.3%
Espanha	IBEX 35	-15.0%	-15.0%
Portugal	PSI 20	-12.2%	-12.2%
Itália	MIB	-16.1%	-16.1%

Dados Refinitiv-Eikon , moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: FED DEVERÁ ABRANDAR O RITMO DE 2018

Ao longo do ano, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano anterior, implementando quatro subidas da taxa de juro. No entanto e para contrariar os efeitos da guerra comercial e de um abrandamento do crescimento económico, é expectável que o ciclo de subidas seja abrandado para apenas 2 subidas ao longo do próximo ano.

Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o programa de compras mensais terminou em Dezembro de 2018, no entanto o início de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano, provavelmente apenas no último trimestre do ano. Este atraso na reversão das políticas acomodáticas permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na elaboração do seu orçamento. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,2% e 0,7%.

Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o ano nos 2,7%.

No Reino Unido, as yields terminaram o ano em 1,3%, num período em que negociavam a saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	31 de Dezembro de 2018
Estados Unidos	2.4%	2.7%
Alemanha	0.4%	0.2%
França	0.8%	0.7%
Itália	2.0%	2.8%
Espanha	1.6%	1.4%
Portugal	1.9%	1.7%
Grécia	4.1%	4.4%
Reino-Unido	1.2%	1.3%
Suíça	-0.1%	-0.2%

Dados Refinitiv-Eikon 2018

MATÉRIAS-PRIMAS: DESCIDA GENERALIZADA

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflecte a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -15.4%, para este comportamento muito contribui a performance negativa de aproximadamente 25% do peso pesado do petróleo ao representar aproximadamente 46% do índice. A mesma tendência negativa foi seguida pelo Ouro, Prata, Milho, Soja, Cobre, Alumínio e Gás Natural.

DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 4,6% face ao euro. A libra depreciou 1,2% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (3,8% e 7,6% respetivamente).

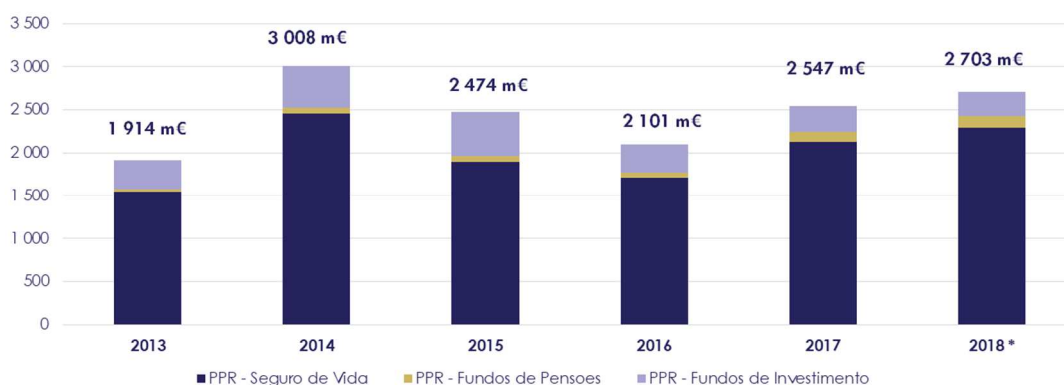
O MERCADO DOS PLANOS POUPANÇA REFORMA EM 2018

EVOLUÇÃO DO MERCADO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

No ano de 2018, a produção global de Planos Poupança Reforma, a qual contempla as subscrições em fundos PPR bem como as contribuições em fundos de pensões PPR e os prémios em seguros PPR, aumentou de 6% face ao ano anterior, sem no entanto atingir o nível recorde de 2014. Representou, no ano, um fluxo líquido de 2 703 milhões de euros.

A quota da produção anual oriunda da indústria dos fundos de investimento mobiliário foi de 12%.

PRODUÇÃO DE PPR – 2013-2018



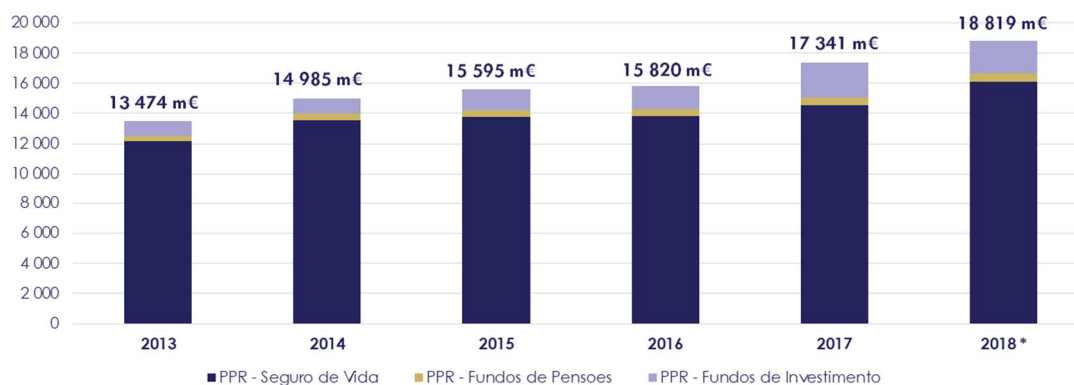
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *
PPR - Seguro de Vida	1 548	2 454	1 897	1 715	2 127	2 294
PPR - Fundos de Pensões	27	67	68	58	117	131
PPR - Fundos de Investimento	338	487	510	327	303	278
PRODUÇÃO	1 914	3 008	2 474	2 101	2 547	2 703

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte ASF e APFIPP – * Dados 2018: projeções Optimize

Em termos de ativos sob gestão, o mercado dos Planos Poupança Reforma atingiu em 2018 novos recordes, com um valor global de 18 819 milhões de euros, dos quais:

- 86% (16 092 m€) em seguros PPR
- 3% (578 m€) em fundos de pensões PPR
- 13% (2 149 m€) em fundos de investimento mobiliário PPR

ACTIVOS GERIDOS PPR – 2013-2018



	2013	2014	2015	2016	2017	2018 *
PPR - Seguro de Vida	12 148	13 558	13 789	13 837	14 522	16 092
PPR - Fundos de Pensões	365	421	425	446	540	578
PPR - Fundos de Investimento	961	1 006	1 381	1 537	2 279	2 149
ATIVOS SOB GESTÃO	13 474	14 985	15 595	15 820	17 341	18 819

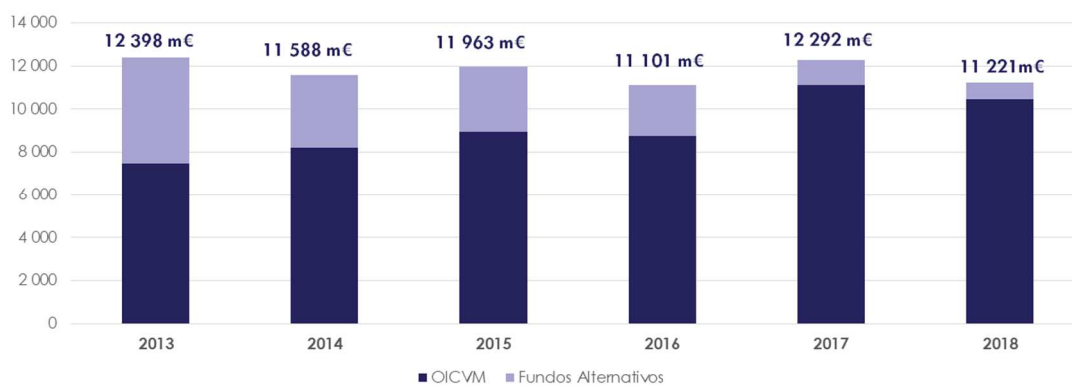
Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte ASF e CMVM - * Dados 2018: projeções Optimize

O MERCADO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO EM 2018

No ano de 2018, o mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário registou uma diminuição do valor dos ativos sob gestão, cujo total voltou aos níveis de 2016. Essa evolução deveu-se a dois fatores:

- Uma evolução desfavorável dos mercados financeiros, valorizando assim mecanicamente as carteiras dos fundos
- Um saldo negativo de subscrições líquidas, de -600 m€, segundo as estatísticas da APFIPP

FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – ACTIVOS SOB GESTÃO – 2013-2018



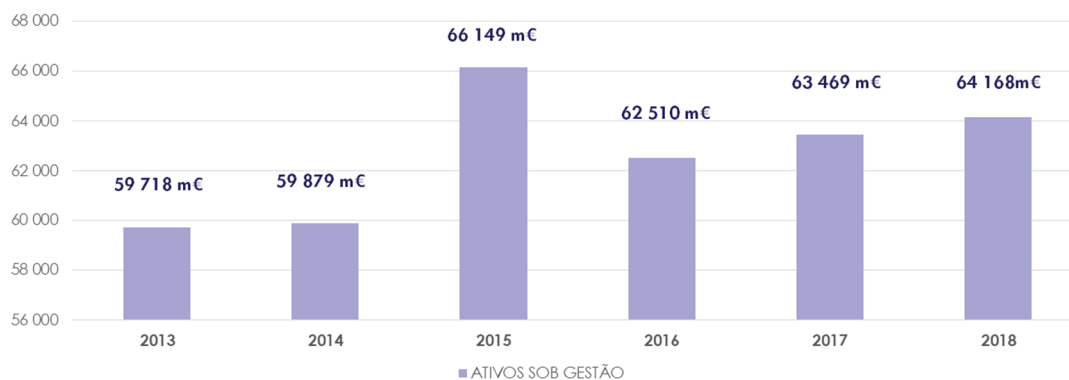
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
OICVM	7 471	8 226	8 959	8 745	11 107	10 470
Fundos Alternativos	4 927	3 362	3 004	2 356	1 185	752
TOTAL FUNDOS	12 398	11 588	11 963	11 101	12 292	11 221

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

O MERCADO DA GESTÃO DE PATRIMÓNIOS EM 2018

Em 2018, os ativos sob gestão por conta de outrem (gestão individual) registaram um aumento ligeiro, de 1% face ao ano anterior, apesar da evolução desfavorável dos mercados financeiros.

GESTÃO DISCRICIONÁRIA – ACTIVOS SOB GESTÃO – 2013-2018



	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº Carteiras Geridas	17 599	19 945	15 596	15 581	12 821	12 962
ATIVOS SOB GESTÃO	59 718	59 879	66 149	62 510	63 469	64 168

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

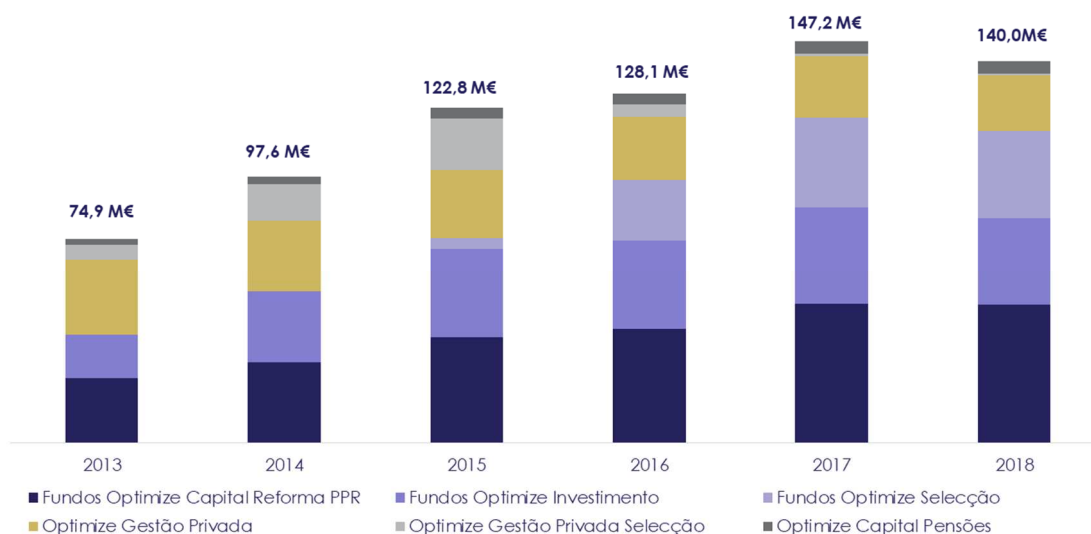
1.2 Aspetos mais salientes da atividade em 2018

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DOS ACTIVOS GERIDOS

Em 2018, os ativos geridos pela Optimize Investment Partners registaram uma evolução negativa, pelo primeiro ano desde a criação da Sociedade. Os ativos sob gestão baixaram de 4,8%, de 147,2 m€ a 31 de Dezembro de 2017 para 140,0 m€ a 31 de Dezembro de 2018.

ACTIVOS SOB GESTÃO – 2013-2018



	2013	2014	2015	2016	2017	2018
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO						
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	23 403 678	29 170 920	38 553 977	41 344 818	50 745 228	50 244 949
Fundos Optimize Investimento	16 032 363	26 132 371	32 552 923	32 685 097	35 651 054	32 007 279
Fundos Optimize Selecção	0	0	3 815 574	22 181 753	32 723 585	31 945 087
TOTAL FUNDOS	39 436 041	55 303 290	74 922 474	96 211 669	119 119 866	114 197 315
GESTÃO DE CARTEIRAS						
Optimize Gestão Privada	27 568 722	26 028 906	25 053 268	23 169 616	22 741 322	20 464 236
Optimize Gestão Privada Selecção	5 471 550	13 448 521	19 077 532	4 667 518	993 612	745 670
Optimize Capital Pensões	2 379 558	2 862 947	3 737 161	4 029 813	4 302 680	4 620 502
TOTAL GESTÃO DE CARTEIRAS	35 419 830	42 340 374	47 867 961	31 866 948	28 037 614	25 830 407
TOTAL	74 855 871	97 643 665	122 790 434	128 078 617	147 157 480	140 027 723

Valores em 31 de Dezembro, em euros - Fonte Optimize Investment Partners

Relativamente ao Plano de Atividade 2018-2021 da Optimize Investment Partners apresentado em Assembleia Geral no ano passado, o objetivo de ativos sob gestão não foram atingidos.

ACTIVOS SOB GESTÃO 2018 – PREVISIONAL / REAL

	REAL	PREVISIONAL	DELTA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO			
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	50 244 949	57 626 335	-12,8%
Fundos Optimize Investimento	32 007 279	37 558 969	-14,8%
Fundos Optimize Selecção	31 945 087	37 873 473	-15,7%
TOTAL FUNDOS	114 197 315	133 058 777	-14,2%
GESTÃO DE CARTEIRAS			
Optimize Gestão Privada	20 464 236	22 991 549	-11,0%
Optimize Gestão Privada Selecção	745 670	0	-
Optimize Capital Pensões	4 620 502	4 641 880	-0,5%
TOTAL GESTÃO DE CARTEIRAS	25 830 407	27 633 430	-6,5%
TOTAL	140 027 723	160 692 207	-12,9%

Valores em 31 de Dezembro, em euros - Fonte Optimize Investment Partners – Previsional: cenário base

PERFORMANCE DOS FUNDOS

TABELA DE PERFORMANCE DOS FUNDOS GERIDOS PELA OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS EM 2018

Fundo	2018	DESDE INÍCIO / ANO	INÍCIO
Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Ativo	-7,9%	3,7%	25/09/2008
Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Equilibrado	-6,8%	3,3%	25/09/2008
Optimize Capital reforma PPR / OICVM Moderado	-3,5%	3,3%	19/08/2010
Optimize Investimento Activo	-12,9%	3,8%	24/11/2008
Optimize Europa Valor	-17,8%	1,8%	31/12/2010
Optimize Europa Obrigações	-0,6%	4,2%	01/07/2013
Optimize Selecção Agressiva	-8,9%	1,3%	02/11/2015
Optimize Selecção Base	-7,2%	0,2%	02/11/2015
Optimize Selecção Defensiva	-5,8%	-0,8%	02/11/2015

Em 2018, todos os fundos históricos geridos pela Optimize Investment Partners obtiveram rentabilidades negativas. No entanto, as suas rentabilidades históricas foram premiadas no decorrer do ano.

O fundo Optimize Europa Valor recebeu o prémio APFIPP / Jornal de Negócios 2018 na categoria “Melhor Fundo Flexível”.

O fundo Optimize Investimento Activo recebeu o prémio Morningstar 2018 na categoria “Melhor Fundo Nacional Misto Euro”

O fundo Optimize Europa Obrigações recebeu o selo Funds People 2018, de “Fundo Consistente”

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Durante o ano de 2018, a produção líquida atingiu 4 191 341€, apesar das performances negativas dos fundos de investimento.

A produção líquida foi liderada pelas gamas Optimize Capital Reforma PPR (+2 385 301€) e Optimize Seleção (+1 730 253€).

PRODUÇÃO – 2013-2018

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO						
Fundos Optimize Capital Reforma PPR	6 658 497	4 367 688	6 433 654	1 670 415	7 322 680	2 385 301
	8 174 679	7 186 039	9 989 988	5 130 632	9 531 505	6 062 096
Fundos Optimize Investimento	3 869 099	6 894 795	2 362 742	-664 073	1 157 916	741 435
	4 263 445	8 402 514	4 200 548	1 687 620	3 181 856	2 704 264
Fundos Optimize Seleção	0	0	909 555	3 259 774	5 085 088	1 730 253
	0	0	906 096	4 549 713	7 111 339	3 826 541
TOTAL FUNDOS	10 527 596	11 262 482	9 705 951	4 266 117	13 565 684	4 856 989
	12 438 124	15 588 554	15 096 632	11 367 966	19 824 699	12 592 901
GESTÃO DE CARTEIRAS						
Optimize Gestão Privada	-3 645 905	-3 647 062	-625 050	-2 235 611	-766 850	-1 101 544
	6 638 194	4 368 490	1 200 959	453 676	1 284 376	686 926
Optimize Gestão Privada Seleção	3 903 801	6 981 936	8 465 398	-545 251	-169 004	-92 940
	4 068 433	7 333 986	9 437 475	234 085	4 952	11 373
Optimize Capital Pensões	1 336	278 780	703 247	145 509	91 698	528 836
	96 186	610 708	817 963	307 656	363 642	661 740
TOTAL GESTÃO PRIVADA	259 232	3 613 654	8 543 595	-2 635 353	-844 155	-665 648
	10 802 813	12 313 184	11 456 396	995 417	1 652 970	1 360 039
TOTAL	10 786 828	14 876 136	18 249 545	1 630 764	12 721 529	4 191 341
	23 240 937	27 901 737	26 553 028	12 363 383	21 477 669	13 952 940

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores Líquidos. Valores ilíquidos em *itálicos*. Fonte Optimize Investment Partners.

PERSPETIVAS PARA 2019

Em 2019 e nos anos seguintes, a Optimize Investment Partners entende:

- Reforçar a sua quota de mercado no mercado nacional através de novas parcerias de distribuição e graças à recém criação de um quarto fundo na sua gama de PPR: o fundo Optimize Capital Reforma PPR Agressivo, criado em 31 de Dezembro de 2018 e que pode investir até 100% em ações.
- Iniciar uma atividade internacional através da distribuição dos seus fundos da gama Optimize Investimento bem como da sua gestão privada, em Espanha e na América do Sul, graças às suas novas parcerias de negócios e capitalísticas com a DIF Broker.

1.3 Contas 2018

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Optimize Investimento SGPS, SA realizou em base consolidada em 2018 um Produto da Atividade de **1 705 879,00€**, e um resultado líquido de **505 239,24€** que se deve no essencial à atividade da participada Optimize Investment Partners SGFIM SA.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	2018	2017
Margem Financeira	4 441,69 €	4 850,99 €
Rendimentos de serviços e comissões	2 071 873,17 €	1 943 857,87 €
Encargos com serviços e comissões	- 336 334,78 €	389 134,55 €
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	3 543,67 €	135,73 €
Resultados de reavaliação cambial	-315,69 €	-91,09 €
Outros resultados de exploração	- 32 887,37 €	8 476,07 €
Produto da Atividade	1 705 879,00 €	1 568 095,02 €
Custos com pessoal	639 548,57 €	673 916,45 €
Gastos gerais administrativos	376 708,03 €	361 222,62 €
Amortizações e provisões do exercício	31 079,85 €	31 538,62 €
Provisões líquidas de reposições e anulações	0,00 €	2 435,00 €
Imparidade de outros ativos financeiros líquidos	0,00 €	0,00 €
Resultado antes de impostos	662 984,24 €	503 852,33 €
Resultado após impostos	505 239,24 €	377 601,81 €

PERSPETIVAS FUTURAS

Não se perspetivam para 2019 alterações significativas na atividade da sociedade, que irá manter um nível de despesa residual, e deverá manter inalteradas as suas participações financeiras.

CONCLUSÕES

Após o termo do exercício de 31 de Dezembro de 2018, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Em cumprimento com a alínea h) do art.º 66 do Código das Sociedades comerciais, encontram-se descritos os Riscos da Sociedade na página 35.

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2018 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

Lisboa, 8 de Março de 2019

Pela Administração

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

2.1 Balanço consolidado

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017, EM EUROS

		2018			2017
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
		1	2	3 = 1 - 2	3 = 1 - 2
Ativo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		47.90	0.00	47.90	70.31
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1	1,274,143.48	0.00	1,274,143.48	1,025,178.42
Ativos financeiros detidos para negociação		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados		0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos financeiros disponíveis para venda	2	142,599.25	0.00	142,599.25	188,756.50
Aplicações em instituições de crédito		0.00	0.00	0.00	0.00
Crédito a clientes		0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos detidos até à maturidade		0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos com acordo de recompra		0.00	0.00	0.00	0.00
Derivados de cobertura		0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos não correntes detidos para venda		0.00	0.00	0.00	0.00
Propriedades de investimento		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros ativos tangíveis	3	203,308.16	134,486.25	68,821.91	60,220.29
Diferenças de consolidação positivas (Goodwill)	4	336,584.79	0.00	336,584.79	336,584.79
Ativos intangíveis	5	87,544.93	74,853.65	12,691.28	2,054.69
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação		0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos por impostos correntes		0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos por impostos diferidos		0.00	0.00	0.00	0.00
Provisões técnicas de resseguro cedido		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros ativos	6	257,980.20	0.00	257,980.20	305,319.39
Total de Ativo		2,302,208.71	209,339.90	2,092,868.81	1,918,184.39
		2018		2017	
		Valor líquido		Valor líquido	
Passivo					
Recursos de bancos centrais			0.00		0.00
Passivos financeiros detidos para negociação			0.00		0.00
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados			0.00		0.00
Recursos de outras instituições de crédito			0.00		0.00
Recursos de clientes e outros empréstimos			0.00		0.00
Responsabilidades representadas por títulos			0.00		0.00
Passivos financeiros associados a ativos transferidos			0.00		0.00
Derivados de cobertura			0.00		0.00
Passivos não correntes detidos para venda			0.00		0.00
Provisões	7		0.00		0.00
Provisões técnicas			0.00		0.00
Passivos por impostos correntes	8		52,928.37		49,603.49
Passivos por impostos diferidos			0.00		0.00
Instrumentos representativos de capital			0.00		0.00
Outros passivos subordinados			0.00		0.00
Outros passivos	9		463,689.78		454,619.18
Total de Passivo			516,618.15		504,222.67
		2018		2017	
		Valor líquido		Valor líquido	
Capital					
Capital	10		898,760.00		898,760.00
Prémios de emissão	11		29,267.31		29,267.31
Outros instrumentos de capital			0.00		0.00
Reservas de reavaliação			61.75		3,170.42
Outras reservas e resultados transitados			142,922.36		105,162.18
Acções próprias			0.00		0.00
Resultado do exercício			505,239.24		377,601.81
Dividendos antecipados			0.00		0.00
Total de Capital Próprio do Grupo			1,576,250.66		1,413,961.72
Interesses que não controlam			0.00		0.00
Total do Capital Próprio			1,576,250.66		1,413,961.72
Total de Passivo e Capital			2,092,868.81		1,918,184.39

2.2 Demonstração de Resultado consolidado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017, EM EUROS

		EUR	
		2018	2017
Juros e rendimentos similares	12	4,900.59	5,613.69
Juros e encargos similares	12	458.90	762.70
Margem financeira		4,441.69	4,850.99
Rendimentos de instrumentos de capital		0.00	0.00
Rendimentos de serviços e comissões	13	2,071,873.17	1,943,857.87
Encargos com serviços e comissões	14	-336,334.78	-389,134.55
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de res.		0.00	0.00
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	15	3,543.67	135.73
Resultados de reavaliação cambial	15	-315.69	-91.09
Resultados de alienação de outros ativos		0.00	0.00
Prémios líquidos de resseguro		0.00	0.00
Custos com sinistros líquidos de resseguro		0.00	0.00
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro		0.00	0.00
Outros resultados de exploração	16	-32,887.37	8,476.07
Produto da atividade		1,705,879.00	1,568,095.02
Custos com pessoal	17	-639,548.57	-673,916.45
Gastos gerais administrativos	18	-376,708.03	-361,222.62
Amortizações do exercício	3, 5	-31,079.85	-31,538.62
Provisões líquidas de reposições e anulações	7	0.00	2,435.00
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes		0.00	0.00
Imparidade de outros ativos financeiros líquida		0.00	0.00
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
Diferenças de consolidação negativas		0.00	0.00
Resultados de associadas (equivalência patrimonial)		0.00	0.00
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		662,984.24	503,852.33
Impostos		-157,745.00	-126,250.52
Correntes		-157,745.00	-126,250.52
Diferidos		0.00	0.00
Resultado após impostos antes de interesses minoritários		505,239.24	377,601.81
Atribuído a Accionistas da Optimize SGPS		505,239.24	377,601.81
Atribuído a Interesses que não controlam		0.00	0.00

2.3 Demonstração de Rendimento Integral consolidado

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017, EM EUROS

EUR

Rúbricas	31/12/2018	31/12/2017
Resultado do período	505 239,24	377 601,81
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	-3 108,67	17 970,60
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0,00	0,00
Total do rendimento integral do período líquido de impostos	502 130,57	395 572,41
Atribuídos a:		
Accionistas da Optimize SGPS	502 130,57	395 572,41
Interesses não controlados	0,00	0,00

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS EM 2018 E 2017, EM EUROS

	2018	EUR 2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Juros recebidos	0,00	0,00
Comissões recebidas	2 107 716,62	1 957 135,44
Pagamento de juros	0,00	0,00
Pagamento de comissões	-77 303,29	-95 183,31
Pagamentos a empregados	-364 925,84	-328 763,69
Pagamentos a fornecedores	-388 069,12	-447 494,12
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	-450 394,61	-476 629,05
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	229 590,34	202 716,95
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	-331 099,27	-295 333,61
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	-158 140,31	-145 619,35
	567 374,52	370 829,26
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Recebimentos respeitanto a:		
Venda de ativos financeiros	16 592,25	16 315,44
Venda de ativos tangíveis e intangíveis	0,00	24 000,00
Juros e proveitos similares	35 622,50	5 622,50
Dividendos	0,00	0,00
Pagamentos respeitanto a:		
Aquisição de ativos financeiros	0,00	-8 930,56
Aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	-51 358,16	-32 477,56
Juros e proveitos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
	856,59	4 529,82
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos respeitanto a:	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão	0,00	0,00
Subsídios de doações	0,00	0,00
Vendas de ações próprias	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Pagamentos respeitanto a:	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Amortizações de contratos de locação financeira	0,00	-6 071,95
Juros e custos similares	0,00	-898,02
Dividendos	-319 288,46	-405 881,68
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	0,00
Aquisições de ações próprias	0,00	0,00
	-319 288,46	-412 851,65
Varição líquida da caixa e dos seus equivalentes	248 942,65	-37 492,57
Caixa e seus equivalentes no início de período	1 025 248,73	1 062 741,30
Caixa e seus equivalentes no fim de período	1 274 191,38	1 025 248,73

2.5 Demonstração de Alterações no Capital Próprio consolidado

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO EM 2018 E 2017, EM EUROS

	Capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Resultados transitados	Resultados líquidos do exercício	Capitais próprios consolidados do grupo	Interesses não controlados	Capitais próprios totais
Saldos em 31/12/2016	898,760.00	29,267.31	82,111.02	-14,800.18	184,806.94	282,441.89	1,462,586.98	0.00	1,462,586.98
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2016			57,148.26		-218,904.04	-282,441.89			0.00
Aumento de capital									0.00
Outros ajustamentos									0.00
Aquisição de ações próprias									0.00
Rendimento Integral 2017 atribuível ao Grupo Optimize				17,970.60		377,601.81	395,572.41		395,572.41
Rendimento Integral 2017 atribuível a interesses não controlados									0.00
Distribuição de Dividendos							-444,197.67		-444,197.67
Saldos em 31/12/2017	898,760.00	29,267.31	139,259.28	3,170.42	-34,097.10	377,601.81	1,413,961.72	0.00	1,413,961.72
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2017			76,130.78		301,471.03	-377,601.81	0.00		0.00
Aumento de capital									0.00
Outros ajustamentos									0.00
Aquisição de ações próprias									0.00
Rendimento Integral 2018 atribuível ao Grupo Optimize				-3,108.67		505,239.24	502,130.57		502,130.57
Rendimento Integral 2018 atribuível a interesses não controlados									0.00
Distribuição de Dividendos					-339,841.63		-339,841.63		-339,841.63
Saldos em 31/12/2018	898,760.00	29,267.31	215,390.06	61.75	-72,467.70	505,239.24	1,576,250.66	0.00	1,576,250.66

| 3 ANEXOS

3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

RELAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	António Ahrens Esteves
Secretário	Maria Teresa Torres

Conselho de Administração

Presidente	Claire Teixeira
Administradores	Ricardo Manuel Cabral Eugénio Palomino Rabanal Pedro Lino Diogo Santos Teixeira

Fiscal Único

Fiscal Único	CFA – Cravo, Forte, Antão e Associados, SROC, LDA, representada por Avelino Azevedo Antão
Suplente do Fiscal Único	Armando Jorge de Almeida Tavares, ROC

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Membro do Conselho de Administração	Ações detidas em 31/12/2017	Movimento em 2018	Ações detidas em 31/12/2018
Ricardo Manuel Cabral	8.893	0	8.893
Eugénio Palomino Rabanal	1.482	0	1.482
Pedro Lino	0	0	0
Diogo Santos Teixeira	0	0	0
Claire Teixeira	0	0	0

INFORMAÇÃO SOBRE AS PARTICIPAÇÕES DE ACIONISTAS NO CAPITAL DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2018, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura acionista da sociedade é a seguinte:

Acionista	Ações	% do Capital
JCD Invest SGPS, Lda	50.431	56,1%
DIF Broker, SFC, SA	10.785	12,0%
J VILAR, IGPS, Lda	9.437	10,5%
Ricardo Cabral	8.893	9,9%
Long Term, SGPS, SA	5.929	6,6%
Tiago de Matos	1.482	1,6%
Eugénio Palomino	1.482	1,6%
Pedro Pinho	899	1,0%
SPAC - Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	538	0,6%
	89.876	100%

3.2 Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Nota introdutória

A Optimize Investimento SGPS SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal atividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2018 é constituído por:

- Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 450.771,71€
- Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000,00€

A Sociedade está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal.

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

A) INVESTIMENTO EM FILIAIS

Os investimentos financeiros estão valorizados a custo de aquisição. O custo de aquisição pode ser ajustado após redução de capital.

B) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

C) IMPOSTOS SOBRE LUCROS

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

D) IMPOSTOS DIFERIDOS

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os ativos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

O valor total de prejuízos fiscais em base individual da Optimize Investimento SGPS não deram lugar ao reconhecimento do respetivo imposto diferido ativo porque não ser expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

E) ACONTECIMENTOS SUPERVENIENTES

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam á data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

F) CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Caixa e disponibilidades em bancos centrais incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo de elevada liquidez e com maturidades iniciais até três meses.

G) OUTROS ATIVOS

Os outros ativos são reconhecidos ao justo valor. A imparidade é estabelecida quando há evidência de que a entidade não receberá a totalidade ou parte dos montantes em dívida. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade na demonstração de resultados.

H) OUTROS PASSIVOS

Os outros passivos são registados pelo seu valor nominal.

DENOMINAÇÃO, A SEDE DAS EMPRESAS FILIAIS COMPREENDIDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A FRAÇÃO DO CAPITAL DETIDO QUER PELA EMPRESA MÃE QUER POR OUTRAS EMPRESAS TAMBÉM COMPREENDIDAS NA CONSOLIDAÇÃO

OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS SGFIM SA:

Detida a 100,0% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 450.771,71€, sediada Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º em Lisboa, empresa consolidada com a empresa mãe pelo método integral.

OPTIMIZE MEDIAÇÃO DE SEGUROS UNIPessoal LDA:

Detida a 100,0% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000,00€, sediada Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, 4º em Lisboa, empresa consolidada com a empresa mãe pelo método integral.

DENOMINAÇÃO, A SEDE DAS EMPRESAS FILIAIS NÃO COMPREENDIDAS NA CONSOLIDAÇÃO NOS TERMOS DO Nº1 DO ART. 5º DO DL Nº36/92

Todas as empresas filiais da Optimize Investimento SGPS SA encontram-se consolidadas conforme o método de integração global. O método de consolidação da Optimize Mediação de Seguros Lda, consolidada com a empresa mãe pelo método da equivalência patrimonial até 31/12/2009, foi alterado a partir do exercício 2010.

REPARTIÇÃO SECTORIAL E GEOGRÁFICA DA ATIVIDADE DO GRUPO

Os rendimentos realizados pelo grupo Optimize durante o exercício de 2016 foram exclusivamente realizados no território português.

EFETIVO MÉDIO DE TRABALHADORES

Administradores executivos: 3

Empregados: 12

MONTANTE DAS REMUNERAÇÕES AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA EMPRESA MÃE E FILIAIS

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS SA

Administração	0,00 €
Assembleia Geral	0,00 €
Fiscal único	2 706,00 €

OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS SGFIM SA

Administração	183 889,81 €
Assembleia Geral	1 845,00 €
Revisor Oficial de Contas	9 840,00 €
Conselho Fiscal	9 000,00 €

NOTA 1 - DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2 017,00
Depósitos à Ordem	1 274 143,48	1 025 178,42
Banco LJ Carregosa	86 296,70	51 217,22
Banque de Luxembourg	646 127,11	519 209,31
Banco BPI	424 118,79	444 934,08
Banco Invest	16 377,54	9 817,81
Caixa Geral de Depósitos	54 423,34	0,00
Andbank Luxembourg	46 800,00	0,00

NOTA 2 - ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Essa rubrica tem a seguinte evolução:

	Saldo a 31.12.2017	Ativos adquiridos	Ativos alienados	Registo em reservas decorrentes da valorização	Resultados de vendas	Amortização do ativo	Justo valor a 31.12.2018
OT PGB 4.45% 15/06/18	30 633,00	0,00	0,00	-1 593,00	0,00	-29 040,00	0,00
OT PGB 5.65% 15/02/24	31 857,50	0,00	0,00	-544,25	0,00	0,00	31 313,25
OT PGB 2.875% 10/15/25	109 943,00	0,00	0,00	1 343,00	0,00	0,00	111 286,00
Outros ativos financeiros disponíveis para venda	16 323,00	0,00	-15 000,00	269,25	-1 592,25	0,00	0,00
	188 756,50	0,00	-15 000,00	-525,00	-1 592,25	-29 040,00	142 599,25

O título OT PGB 4.45% 15/06/18 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 4.45% e vencimento em 15 de Junho de 2018.

O título OT PGB 5.65% 15/02/24 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 5.65% e vencimento em 15 de Fevereiro de 2024.

O título OT PGB 2.875% 15/10/25 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 2.875% e vencimento em 15 de Outubro de 2025.

NOTA 3 - OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Ativo tangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Mobiliário e material	47 020,55	0,00	8 077,72	0,00	0,00	55 098,27
Outras máquinas administrativas	1 494,88	0,00	297,67	0,00	0,00	1 792,55
Equipamento informático	65 275,67	0,00	23 726,52	0,00	0,00	89 002,19
Instalações interiores	9 917,15	0,00	2 452,69	0,00	0,00	12 369,84
Material de transporte	24 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24 000,00
Veículos em locação financeira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos tangíveis	21 045,31	0,00	0,00	0,00	0,00	21 045,31
Total Bruto	168 753,56	0,00	34 554,60	0,00	0,00	203 308,16
Mobiliário e material	40 777,99	0,00	1 851,20	0,00	0,00	42 629,19
Outras máquinas administrativas	522,65	0,00	214,74	0,00	0,00	737,39
Equipamento informático	52 086,62	0,00	13 625,87	0,00	0,00	65 712,49
Instalações interiores	5 435,94	0,00	1 630,53	0,00	0,00	7 066,47
Material de transporte	1 000,00	0,00	6 000,00	0,00	0,00	7 000,00
Veículos em locação financeira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos tangíveis	8 710,07	0,00	2 630,64	0,00	0,00	11 340,71
Total amortizações	108 533,27	0,00	25 952,98	0,00	0,00	134 486,25
Total Líquido	60 220,29	0,00	8 601,62	0,00	0,00	68 821,91

NOTA 4 - DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO POSITIVAS (GOODWILL)

As diferenças de consolidação positivas são as seguintes:

Diferenças de consolidação positivas (Goodwill)	336 584,79
Investimentos em associadas	923 393,79
Optimize-Mediação Seguros	10 000,00
Optimize Investment Partners	913 393,79
Aquisição de acções	787 356,50
Prestações Acessórias	126 037,29
Capital Próprio Optimize-Mediação Seguros	-10 000,00
Capital Próprio Optimize Investment Partners	-450 771,71
Outros Instrumentos de Capital Optimize Investment	-126 037,29

NOTA 5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Ativo intangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Software	71 781,47	0,00	13 448,84	0,00	0,00	85 230,31
Outros	0,00	0,00	2 314,62	0,00	0,00	2 314,62
Total Bruto	71 781,47	0,00	15 763,46	0,00	0,00	87 544,93
Software	69 726,78	0,00	4 934,00	0,00	0,00	74 660,78
Outros	0,00	0,00	192,87	0,00	0,00	192,87
Total Amortizações	69 726,78	0,00	5 126,87	0,00	0,00	74 853,65
Total Líquido	2 054,69	0,00	10 636,59	0,00	0,00	12 691,28

NOTA 6 - OUTROS ATIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Outros ativos	257,980.20	305,319.39
Setor público administrativo	9,700.15	21,124.89
IRC - PEC	5,498.48	4,316.88
IRC - PPC	0.00	0.00
IRC - Ret. Fonte - juros bancários	0.00	0.00
DGCI	0.00	0.00
Retenções IRS clientes	4,201.67	16,808.01
Juros de ativos financeiros disponíveis para venda	0.00	0.00
Devedores diversos	20,827.92	43,346.70
Banque de Luxembourg	0.00	4,800.00
SONAGI - Caução renda escritório	7,744.00	7,744.00
CTT conta corrente	154.41	253.53
MFEX Mutual Funds Exchange AB	979.00	1,931.00
SGF	277.43	292.12
Empresas do grupo	8,407.78	8,120.32
Banco Invest	0.00	18,293.70
Real Vida Pensões-Soc. G. Fundos Pensões,SA	264.99	224.04
Fundos de Compensação do Trabalho	2,350.46	1,417.94
Seguradoras Unidas, S.A.	172.52	0.00
Reuters Ltd	380.00	0.00
London Stock Exchange	79.13	0.00
Via Verde Portugal, S.A.	18.20	16.45
Outros devedores	0.00	253.60
Devedores diversos - Fundos	150,333.86	137,380.05
Optimize Capital Reforma Equilibrado PPR	29,010.93	29,283.58
Optimize Capital Reforma Ativo PPR	33,009.65	32,674.45
Optimize Capital Reforma Moderado PPR	9,957.32	7,688.41
Optimize Investimento Ativo	17,652.38	19,528.38
Optimize Europa Valor	15,196.39	18,136.23
Optimize Capital Pensões Acções	2,626.84	2,041.50
Optimize Capital Pensões Equilibrado	2,323.31	1,910.00
Optimize Capital Pensões Moderado	1,674.52	1,649.52
Optimize Europa Obrigações	11,116.14	11,493.45
Optimize Selecção Base	19,009.37	8,360.91
Optimize Selecção Agressiva	5,532.12	3,614.46
Optimize Selecção Defensiva	3,224.89	999.16
Clientes Gestão Privada	49,493.60	55,711.28
Comissão Fixa	48,810.12	55,217.81
Comissão de Entrega	0.00	0.00
Comissão de Performance	683.48	493.47
Clientes Fundos	1,791.45	2,148.98
Comissão de Entrega	1,791.45	2,148.98
Despesas com Encargos Diferidos	32,915.49	53,521.70
Seguros	9,277.84	23,226.53
Rendas de Locação Operacional	455.81	223.90
Outras Rendas	3,233.67	3,197.85
Outras	19,948.17	26,873.42
Rendimentos a receber	1,325.51	2,047.42
Outras Contas de Regularização - IVA	0.00	0.00
Anulação de saldos intra-grupo	-8,407.78	-9,961.63

NOTA 7 - PROVISÕES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

Provisões	
Provisões para risco geral de crédito	
Saldo 31.12.2017	0,00
Aumento	0,00
Reposições e anulações	0,00
Saldo 31.12.2018	0,00

As provisões para risco geral de crédito, eram constituídas ao abrigo do Aviso 3/95 do Banco de Portugal, que foi alterado pelos Avisos 2/99, 3/99, 7/2000, 4/2002, 8/2003, 9/2003 e 3/2005. O Aviso mencionado foi revogado pelo Aviso do BdP nº 05/2015, que define que a Sociedade Gestora deverá proceder à avaliação das imparidades nos termos da IAS 39.

NOTA 8 - PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Passivos por impostos correntes	52 928,37	49 603,49
Retenção de IRC na fonte	52 928,37	49 603,49

NOTA 9 - OUTROS PASSIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Outros passivos	463 689,78	454 619,18
Credores - Setor público administrativo	24 283,86	54 428,92
Retenção de impostos na fonte	10 710,68	41 903,98
Contribuições para a segurança social	13 573,18	12 524,94
Credores por fornecimento de bens	19 192,56	31 316,41
Outros Credores	343 503,08	303 893,13
Angariadores	43 885,00	16 762,40
Juros, dividendos e outras remunerações de capital	0,00	-4 129,85
Clientes - Ofertas e Promoções	299 477,14	281 128,44
Impostos devidos por fundos extintos	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00	8 120,32
Despesas colaboradores	5,00	78,00
Outros credores diversos	135,94	1 933,82
Encargos a pagar	76 976,58	63 218,01
Remunerações de empregados	41 833,34	35 770,54
Encargos sociais	9 935,44	7 806,76
Outros encargos a pagar	25 207,80	19 640,71
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
Outras Contas de Regularização - IVA	-266,30	1 762,71
Anulação de saldos intra-grupo	0,00	0,00

NOTA 10 - CAPITAL

O capital social é constituído por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 898.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

NOTA 11 - PRÉMIO DE EMISSÃO

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efetuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €, e da transferência, em 2013, do Resultado do exercício 2012, -626.038,67€, juntamente com os resultados transitados -370.286,02, para a conta de Prémios de Emissão.

NOTA 12 - JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares	4 441,69	4 850,99
Juros e rendimentos similares	4 900,59	5 613,69
Juros de disponibilidades em Instituições Financeiras	0,00	0,00
Juros de ativos financeiros disponíveis para venda	4 900,59	5 613,69
Outros juros e encargos similares	458,90	762,70

NOTA 13 - RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Rendimentos de serviços e comissões	2 071 873,17	1 943 857,87
Comissão de gestão de fundos de investimento	1 777 560,50	1 636 705,76
Comissões de gestão de discricionária	294 312,67	307 152,11
Comissão Fixa	222 074,26	259 300,01
Comissão Performance	662,87	697,32
Comissão de Entrega	71 575,54	47 154,78
Rebates fundos em carteiras de gestão discricionária	0,00	0,00

NOTA 14 - ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Encargos com serviços e comissões	336,334,78	389,134,55
Comissões por depósito e guarda de valores	0,00	0,00
Honorários angariadores	4,524,95	63,946,16
Ofertas e promoções a clientes	331,809,83	325,188,39
Por serviços bancários prestados	0,00	0,00

As ofertas e comissões a clientes correspondem a bônus na subscrição oferecidos pela Optimize Investment Partners no âmbito de protocolos e de campanhas promocionais, bem como a prêmios de fidelização, também proporcionados no âmbito de protocolos.

NOTA 15 - RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Resultados em operações financeiras	3 227,98	44,64
Resultados de reavaliação cambial	-315,69	-91,09
Ganhos em diferenças cambiais	17,91	132,79
Perdas em diferenças cambiais	333,60	223,88
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	3 543,67	135,73
Ganhos em ativos financeiros disponíveis para venda	3 543,67	161,89
Perdas em ativos financeiros disponíveis para venda	0,00	26,16

NOTA 16 - OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Outros resultados de exploração	-32,887.37	8,476.07
Outros encargos e gastos operacionais	-38,834.04	-34,140.93
Taxa mensal CMVM	-13,600.56	-13,483.75
Sistema de Indemnização aos Investidores	-3,000.00	-3,000.00
Outros	-22,233.48	-17,657.18
Renda de locação operacional	-2,118.74	-2,685.08
Regularização anual pro-rata	-1,515.23	-985.14
Ofertas e promoções a clientes	0.00	0.00
Quotizações e donativos	-14,300.00	-11,740.00
Comissão Autoridade da Concorrência	-593.32	-570.19
Outros	-3,706.19	-1,676.77
Outras comissões pagas por serviços bancários	-11,205.60	-6,106.33
Outros rendimentos e receitas operacionais	17,152.27	48,723.33
Outros - prestação de serviços intra-grupo	0.00	0.00
Regularização Anual por cálculo prorata IVA	0.00	0.00
Fees de tratamento de dossier	0.00	0.00
Rebates fundos em carteira gestão privada	0.00	9,089.01
Correcções relativas a exercícios anteriores	0.00	0.00
Ganhos ativos tangíveis - Locação financeira	0.00	3,805.81
Outros - prestação de serviços de intermediação	14,996.14	35,828.48
Outros	2,156.13	0.03

NOTA 17 - CUSTOS COM PESSOAL

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Custos com pessoal	639 548,57	673 916,45
Remuneração com os órgãos de gestão e fiscalização	194 693,41	200 483,62
Remuneração de empregados	332 974,05	355 091,28
Encargos sociais obrigatórios	111 881,11	116 916,39
Outros custos com pessoal	0,00	1 425,16

NOTA 18 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2018	2017
Gastos Gerais Administrativos	376 708,03	361 222,62
Gastos gerais com fornecimentos	20 617,68	23 644,38
Água, energia e combustíveis	4 786,95	5 337,83
Material de consumo corrente	10 547,40	12 849,86
Outros fornecimentos de terceiros	5 283,33	5 456,69
Gastos gerais com Serviços	356 090,35	337 578,24
Rendas e alugueres	38 919,72	38 374,20
Comunicações	29 776,25	25 833,68
Deslocações estadas e representação	33 349,79	31 670,54
Publicidade	26 835,78	46 803,23
Conservação e reparação	10 171,60	9 606,48
Formação de pessoal	1 793,38	5 334,56
Seguros	18 271,30	11 982,38
Serviços especializados	196 946,73	165 908,72
Outras Avenças	99 090,02	28 653,73
Judiciais, contencioso, notariado e outros	1 934,17	997,17
Informática	45 327,05	45 396,75
Segurança e vigilância	656,67	647,64
Informações	36 316,02	48 486,03
Auditoria	11 819,20	11 782,40
Suporte entre empresas do grupo	1 803,60	29 945,00
Outros serviços	25,80	2 064,45

Os honorários faturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de 2.200,00€ para a Optimize Investimento SGPS SA e de 8 000,00 € para a Optimize Investment Partners SGFIM SA, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

O valor de 75 081,92€ de honorários de angariadores corresponde à remuneração

paga pela Optimize em retrocessões de comissões de comercialização e retrocessões de comissões de gestão das carteiras de clientes angariados pela rede de agentes vinculados.

NOTA 19 - VALORES EXTRAPATRIMONIAIS

	2018	2017
Valores extra-patrimoniais	237 729 486,37	248 451 737,24
Compromissos perante terceiros	102 852,53	116 404,62
Sistema de Indemnização aos Investidores	102 852,53	116 404,62
Valores administrados pela instituição	237 626 633,84	248 335 332,62
Gestão de Carteiras	123 664 085,67	129 565 917,20
Fundos de Investimento geridos	113 962 548,17	118 769 415,42

Salienta-se que o valor dos ativos administrados pela participada Optimize Investment Partners em Gestão de Carteiras inclui os valores detidos em unidades de participação de fundos geridos pela Sociedade através de uma conta de gestão por conta de outrem.

Nos reportes da Instituição relativos aos ativos sob gestão, apresentados nomeadamente no Relatório de Gestão do presente documento, esses valores são ignorados, porque neutros em termos de ativos realmente geridos.

VOLUME DE EMPREGO

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 15.

PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

Empresas do Grupo	Capital Social	Valor de Aquisição	Fracção %	Resultado em 2018	Cap. Próprios em 31.12.2018
OPTIMIZE – Mediação de Seguros					
Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º,	10,000.00 €	10,000.00 €	100%	292.43 €	25,630.95 €
Optimize Investment Partners					
Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º,	450,771.71 €	1,000,000.00 €	100%	522,511.07 €	1,211,607.95 €

FORMA COMO SE REALIZOU O CAPITAL SOCIAL

O capital social de 898.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

NÚMERO DE AÇÕES DE CADA CATEGORIA EM QUE SE DIVIDE O CAPITAL DA EMPRESA E O SEU VALOR NOMINAL

O capital social da empresa no valor de 898.760 Euros está representado por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO DE CADA UMA DAS PESSOAS COLETIVAS QUE NELE DETENHAM PELO MENOS 20%

A sociedade JCD Invest, SGPS, Lda, contribuinte 508 002 052, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, 4º, detinha, a 31 de Dezembro de 2018, 50.431 ações do capital da Optimize Investimento SGPS, SA a que corresponde uma participação de 56,1%.

RISCOS DA SOCIEDADE

Dado a Optimize Investimento SGPS SA não ter atividade operacional própria, o principal risco considerado como material reside no risco de desvalorização das participações financeiras da sociedade em outras empresas, e nos riscos inerentes às atividades dessas mesmas participações, em particular na Optimize Investment Partners SGFIM SA.

	2018	2017
Risco de crédito	1 506 290,46	1 284 890,32
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 274 143,48	1 025 178,42
Estado e outras entidades públicas	9 700,15	21 124,89
Fundos de investimento	150 333,86	137 380,05
Clientes	51 285,05	57 860,26
Outros devedores	20 827,92	43 346,70

	2018	2017
Risco de taxa de juro	142 599,25	172 433,50
OT PGB 4.45% 15/06/18	0,00	30 633,00
OT PGB 5.65% 15/02/24	31 313,25	31 857,50
OT PGB 2.875% 10/15/2025	111 286,00	109 943,00

Não existe risco cambial para a sociedade em 31.12.2018, dado a sociedade não ter saldos em divisas. Os ganhos e perdas cambiais do exercício são apenas inerentes às diferenças de câmbios no pagamento de faturas em divisas (Bloomberg, USD).

Não é considerada a existência de um risco de liquidez e de um risco operacional para a sociedade em 31.12.2018.

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

SALDOS E TRANSAÇÕES ENTRE ENTIDADES DO GRUPO

Optimize Investimento, SGPS, S.A.:

EUR

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investment Partners	DIF Broker	DIF Markets
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2015	0.00	0.00	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2016	0.00	0.00	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2017	0.00	-25.00	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2018	0.00	0.00	0.00	0.00

O saldo final a 31 de Dezembro de 2017 entre a Optimize Investment Partners e a Optimize Investimento SGPS corresponde ao custo de uma consulta de certidão permanente realizada pela Optimize Investment Partners faturada à Optimize Investimento SGPS, pelo valor de 25,00€.

Optimize Investment Partners, SGFIM, S.A.:

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investimento SGPS	DIF Broker	DIF Markets
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2015	0.00	0.00	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2016	0.00	0.00	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2017	-6,254.01	25.00	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2018	-8,007.78	0.00	0.00	0.00

O saldo final a 31 de Dezembro de 2018 entre a Optimize Investment Partners e a Optimize Mediação de Seguros corresponde a comissões de distribuição pelo valor de 8 207,78€, faturação de salários pelo valor de 200,00€ (referente ao mês de Dezembro, os meses anteriores já tenham sido liquidados).

O saldo final a 31 de Dezembro de 2017 entre a Optimize Investment Partners e a Optimize Mediação de Seguros corresponde a comissões de distribuição pelo valor de 8 095,32€, faturação de salários pelo valor de 200,00€ (referente ao mês de Dezembro, os meses anteriores já tenham sido liquidados) e faturação de despesas ligadas ao veículo da Optimize Mediação de Seguros pelo valor de 1 641,31€.

NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR A PARTIR 01 DE JANEIRO DE 2018

ADOÇÃO DA IFRIC 22: TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA E RETRIBUIÇÃO ANTECIPADA (REGULAMENTO 2018/519, DE 28 DE MARÇO)

A IFRIC 22 estabelece a data da transação como o fator determinante para o cálculo a taxa de câmbio a usar nas contraprestações pagas ou recebidas em adiantado em moeda estrangeira. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

TRANSFERÊNCIAS DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO – ALTERAÇÕES À IAS 40 (REGULAMENTO 2018/400, DE 14 DE MARÇO)

As alterações à IAS 40 - Propriedades de Investimento - vêm clarificar que a transferência de ativos só pode ser efetuada quando existe prova da sua alteração de uso, sendo que a alteração de decisão da gestão não é suficiente para ser efetuada a transferência. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

CLASSIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DE TRANSAÇÕES DE PAGAMENTOS COM BASE EM AÇÕES – ALTERAÇÕES À IFRS 2 (REGULAMENTO 2018/289, DE 26 DE FEVEREIRO)

Estas alterações à IFRS 2 estão relacionadas com aspetos de classificação e de -mensuração para um conjunto de aspetos em que as orientações existentes na Norma não eram muito claras. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

Melhoramentos anuais: ciclo 2014-2016 (Regulamento 2018/182, de 7 de fevereiro)

Os melhoramentos incluem pequenas emendas a três normas internacionais de contabilidade, das quais duas são aplicáveis aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2018:

- IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das IFRS: Esta melhoria elimina as isenções temporárias previstas na transição para a IFRS 7, IFRS 10 e IAS 19.

- IAS 28 Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos: Esta melhoria clarifica que os investimentos em associadas ou empreendimentos conjuntos detidos por uma sociedade de capital de risco podem ser mensurados, de forma individual, ao justo valor. A melhoria refere ainda que uma entidade que não é uma entidade de investimento, mas detém investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos que são entidades de investimento, pode manter a mensuração ao justo valor da participação que essas associadas ou empreendimentos conjuntos têm nas suas próprias subsidiárias, na aplicação do MEP (método de equivalência patrimonial).
- Aplicar a IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4 Contratos de Seguros – Alterações à IFRS 4 (Regulamento 2017/1988, de 3 de novembro)
- Estas alterações à IFRS 4 dão resposta às preocupações das entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora sobre a implementação da nova norma sobre instrumentos financeiros (IFRS 9) antes da entrada em vigor da IFRS 17 - Contratos de Seguros. Estas alterações são aplicáveis aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

IFRS 15: Rédito de Contratos com Clientes (Regulamento n.º 2016/1905, de 22 de setembro)

Esta nova norma aplica-se a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos 5 passos”. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

Rédito de Contratos com clientes – Clarificações à IFRS 15 (Regulamento 2017/1987, de 31 de outubro)

Estas alterações à IFRS 15 vieram clarificar alguns requisitos e proporcionar uma maior facilidade na transição para as Entidades que estão a implementar esta Norma tais como: a) a determinação das obrigações de desempenho de um contrato; b) determinação do momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual; c) seleção de novos regimes transitórios previstos para implementação da IFRS 15. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

IFRS 9: Instrumentos Financeiros (Regulamento n.º 2016/2067, de 22 de novembro)

A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A adoção desta norma acarreta, igualmente e em conformidade: (i) alterações das normas (IAS/IFRS) e interpretações (IFRIC/SIC): IAS 1, IAS 2, IAS 8, IAS 10, IAS 12, IAS 20, IAS 21, IAS 23, IAS 28, IAS 32, IAS 33, IAS 36, IAS 37, IAS 39, IFRS 1, IFRS 2, IFRS 3, IFRS 4 Contratos de Seguro, IFRS 5, IFRS 7, IFRS 13, IFRIC 2, IFRIC 5, IFRIC 10, IFRIC 12, IFRIC 16, IFRIC 19, SIC 27; e (ii) revogação da IFRIC 9 Reavaliação de Derivados Embutidos. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR EM EXERCÍCIOS COM INÍCIO EM OU APÓS 01 DE JANEIRO DE 2019

ALTERAÇÕES À IFRS 9: CARACTERÍSTICAS DE PAGAMENTOS ANTECIPADOS COM CONTRIBUIÇÃO NEGATIVA (REGULAMENTO 2018/498, DE 22 DE MARÇO)

Esta alteração à IFRS 9 passa a permitir que determinados os instrumentos se possam qualificar para mensuração pelo custo amortizado ou pelo valor justo através do outro rendimento integral (dependendo do modelo de negócio) ainda que não satisfaçam as condições do teste SPPI. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

IFRS 16: LOCAÇÕES (REGULAMENTO 2017/1986, DE 31 DE OUTUBRO)

A IFRS 16 estabelece os princípios aplicáveis ao reconhecimento, à mensuração, à apresentação e à divulgação de locações. O objetivo da norma é garantir que os locatários e os locadores forneçam informações pertinentes de uma forma que represente fielmente essas transações, revogando IAS 17 - Locações, assim como um conjunto de interpretações (SIC e IFRIC), nomeadamente: IFRIC 4 – Determinar se um Acordo Contém uma Locação; SIC 15 – Locações Operacionais – Incentivos; e SIC 27 – Avaliação da Substância de Transações que Envolvam a Forma Legal de uma Locação. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

ADOÇÃO DA IFRIC 23: INCERTEZA QUANTO AOS TRATAMENTOS DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (REGULAMENTO 2018/1595, DE 23 DE OUTUBRO)

Esta interpretação clarifica como devem ser aplicados os requisitos de reconhecimento e de mensuração da IAS 12 quando existem incertezas quanto aos tratamentos do imposto sobre o rendimento. Esta interpretação será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019.

NORMAS (NOVAS OU REVISTAS) EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD” (IASB) E INTERPRETAÇÕES EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING INTERPRETATION COMMITTEE” (IFRIC) E AINDA NÃO ENDOSSADAS PELA UNIÃO EUROPEIA

Adicionalmente, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, encontram-se ainda emitidas pelo IASB as seguintes normas e interpretações, ainda não endossadas pela União Europeia:

VENDA OU CONTRIBUIÇÃO DE ATIVOS ENTRE UM INVESTIDOR E A SUA ASSOCIADA OU EMPREENDIMENTO CONJUNTO - ALTERAÇÕES À IFRS 10 E À IAS 28 (EMITIDA PELO IASB EM 11SET14)

Esta alteração vem clarificar o tratamento contabilístico para transações quando uma empresa-mãe perde o controlo numa subsidiária ao vender toda ou parte do seu interesse nessa subsidiária a uma associada ou empreendimento conjunto contabilizado pelo método da equivalência patrimonial. Ainda não foi definida a data de aplicação destas alterações e o processo de endosso pela União Europeia apenas será iniciado após confirmação da data de aplicação das alterações pelo IASB.

IFRS 14: CONTABILIZAÇÃO DE DIFERIMENTOS REGULATÓRIOS (EMITIDA PELO IASB EM 30JAN14)

Esta norma permite aos adotantes pela primeira vez das IFRS, que continuem a reconhecer os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não reconhecem ativos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016, tendo a Comissão Europeia decidido não iniciar o processo de endosso desta norma transitória e aguardar pela norma definitiva a emitir pelo IASB.

IFRS 17: CONTRATOS DE SEGUROS (EMITIDA PELO IASB EM 18MAI17)

A IFRS 17 resolve o problema de comparação criado pela IFRS 4 exigindo que todos os contratos de seguros sejam contabilizados de forma consistente, beneficiando assim quer os investidores quer as empresas de seguros. As obrigações de seguros passam a ser contabilizadas usando valores correntes em vez do custo histórico. A informação passa a ser atualizada regularmente, providenciando mais informação útil aos utilizadores das demonstrações financeiras. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

ALTERAÇÕES À IAS 28: INTERESSES DE LONGO PRAZO EM ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS (EMITIDA PELO IASB EM 12OUT17)

Esta alteração vem clarificar que uma entidade deve aplicar a IFRS 9 aos interesses de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos em que o método da equivalência patrimonial não é aplicado. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

MELHORAMENTOS ANUAIS: CICLO 2015-2017 (EMITIDA PELO IASB EM 12DEZ17)

Os melhoramentos incluem pequenas emendas a três normas internacionais de contabilidade, como segue:

- IFRS 3 Concentrações de atividades empresariais e IFRS 11 Acordos conjuntos
- IAS 12 Impostos sobre o rendimento
- IAS 23 Custos de empréstimos obtidos
- Estas emendas serão aplicáveis aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando ainda sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia.

ALTERAÇÕES À IAS 19: ALTERAÇÃO, REDUÇÃO OU LIQUIDAÇÃO DE PLANO DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS (EMITIDA PELO IASB EM 7FEV18)

Esta alteração exige que uma entidade utilize pressupostos atualizados para a remensuração do custo do serviço corrente e do custo líquido de juros para o período remanescente após a modificação do plano. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando esta alteração ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

ALTERAÇÕES ÀS REFERÊNCIAS PARA A ESTRUTURA CONCEPTUAL DAS IFRS REVISTA (EMITIDA PELO IASB EM 29MAR18)

Em março de 2018 o IASB procedeu à revisão da Estrutura Conceptual das IFRS. Para as entidades que usam a Estrutura Conceptual para desenvolver políticas contabilísticas quando nenhuma IFRS se aplica a uma determinada transação particular, a Estrutura Conceptual revista é efetiva para os períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2020. As necessárias alterações às diversas IFRS decorrentes da revisão da Estrutura Conceptual foram também já emitidas pelo IASB estando essa alteração ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

ALTERAÇÕES À IFRS 3 – CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS (EMITIDA PELO IASB EM 22OUT18)

Estas alterações à IFRS 3 vêm aperfeiçoar a definição de concentração de atividade empresarial, ajudando as entidades a determinar se uma determinada aquisição efetuada se refere de facto a uma atividade empresarial ou apenas a um conjunto de ativos. Para além da alteração da definição, esta alteração vem providenciar algumas orientações adicionais. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

ALTERAÇÕES À IAS 1 E À IAS 8: DEFINIÇÃO DE MATERIAL (EMITIDA PELO IASB EM 31OUT18)

Estas alterações à IAS 1 e à IAS 8 vêm atualizar a definição de “material”, de forma a facilitar os julgamentos efetuados pelas entidades sobre a materialidade. A definição de “material”, um importante conceito contabilístico nas IFRS, ajuda as entidades a decidir sobre se a informação deverá ser ou não incluída nas demonstrações financeiras. As alterações clarificam a definição de “material” e a forma como a mesma deverá ser utilizada através da inclusão na definição de orientações que até ao momento não faziam parte das IFRS. Adicionalmente, as explicações que acompanham essa definição foram aperfeiçoadas. Por último, as alterações efetuadas asseguram que a definição de “material” é consistente ao longo de todas as IFRS. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de **OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.**, (adiante designada por Grupo), que compreendem o balanço consolidado em trinta e um de dezembro de dois mil e dezoito, (que evidencia um total de 2.092.868,81 euros e um total de capital próprio de 1.576.250,66 euros, incluindo um resultado líquido de 505.239,24 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada do rendimento integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo, em trinta e um de dezembro de dois mil e dezoito e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõe o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

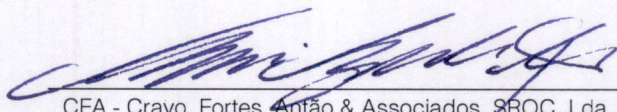


RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Aveiro, 12 de março de 2019


CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC, Lda. (n.º 87)
Representada por Avelino Azevedo Antão (ROC n.º 589)



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO (contas consolidadas)

Aos

Exmos. Senhores Acionistas e

Exmo. Conselho de Administração da

OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.

Nos termos da Lei e do mandato que V. Exas. nos conferiram, cumpre-nos apresentar à vossa apreciação o relatório da nossa ação fiscalizadora exercida durante o exercício de dois mil e dezoito e o parecer sobre o Relatório consolidado de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração de rendimento integral consolidado, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o Anexo consolidado, relativos àquele exercício, que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração da Empresa.

No âmbito das nossas funções:

- a) Acompanhámos o desenvolvimento da atividade social da Empresa, bem como das empresas englobadas na consolidação, através, nomeadamente, de contactos regulares com membros do Conselho de Administração, bem como mediante sessões de trabalho com os responsáveis das principais áreas funcionais;
- b) Analisámos também a informação documental, contabilística e de gestão, disponibilizada pelos serviços e verificámos a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
- c) Verificámos a existência e relevação contabilística dos ativos e passivos pertencentes ou assumidos pela Empresa e as suas Participadas, em particular quanto à adequação das políticas contabilísticas e bases de mensuração adotados, que se encontram suficientemente expressos no Anexo às contas;
- d) Desenvolvemos os procedimentos de revisão de contas que considerámos adequados nas circunstâncias e, em consequência,



- e) Elaborámos, na qualidade de Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, a Certificação Legal das Contas Consolidadas, e que para todos os efeitos faz parte integrante deste mesmo Relatório.

Como corolário da atividade que desenvolvemos e, em especial, da apreciação dos documentos de prestação de contas consolidados, constatámos que:

- a) O Relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos exigidos pela Lei;
- b) Não tomámos conhecimento de quaisquer violações da Lei ou do contrato de sociedade.

Ponderado tudo o que antecede e a observância legal e estatutária somos de

PARECER

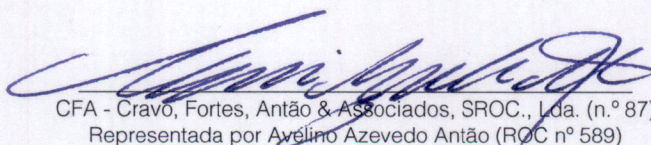
Que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o Relatório de Gestão e as Contas Consolidadas do exercício de dois mil e dezoito apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) proceda à apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade.

Finalmente, o Fiscal Único não quer deixar de assinalar que no exercício das suas funções contou com a melhor colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços da Empresa e das suas Participadas, que sempre lhe deram o apoio conveniente ao exercício das suas funções.

Aveiro, 12 de março de 2019

O Fiscal Único



CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC., Lda. (n.º 87)
Representada por Avelino Azevedo Antão (ROC nº 589)